



**Territorialização da agroecologia em circuitos curtos de comercialização:
estudo de caso da Comuna da Terra Irmã Alberta, no município de São
Paulo/SP**

*Territorialization of agroecology in short food supply chains: a case study of the
Comuna da Terra Irmã Alberta, in the municipality of São Paulo/SP*

MIRANDA, Raul¹; TRAVASSOS, Luciana²

¹ Universidade Federal do ABC, raul.miranda@ufabc.edu.br; ² Universidade Federal do ABC,
luciana.travassos@ufabc.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A capacidade do aumento de escala das experiências agroecológicas, no presente trabalho, interpretada como um processo de territorialização, tem sido cada vez mais presente nos debates acerca do tema. Assim, nesta pesquisa, buscou-se analisar de que maneira a inserção da Comuna da Terra Irmã Alberta, acampamento rural localizado no município de São Paulo/SP, em circuitos curtos de comercialização promove a territorialização da agroecologia no acampamento. A partir de revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos e documentos institucionais, da realização de entrevistas e de observações de campo, identificou-se que nos circuitos curtos de comercialização em que a Comuna está inserida, há presença marcante de uma rede de atores que estimulam de maneira integrada fatores impulsionadores de escalabilidade territorial da agroecologia. Concluiu-se que as relações entre o território de estudo e os circuitos curtos evoluíram na formação de um subsistema alimentar localizado.

Palavras-chave: sistema agroalimentar; sistema alimentar localizado; escala; rural metropolitano; território.

Introdução

As crises causadas pelo sistema agroalimentar hegemônico têm levado a uma crescente consciência, do ponto de vista científico, da necessidade de se planejar e implementar um modelo de agricultura que possibilite o encurtamento dos circuitos de comercialização e seja orientado pela transição agroecológica, que é capaz de conservar o meio ambiente, preservar as culturas locais e a biodiversidade associada e promover a soberania alimentar e as múltiplas funções da agricultura camponesa (ALTIERI; NICHOLLS, 2008). Em vista disso, Schmitt e Grisa (2013) reconhecem que a construção de novos mercados capazes de fortalecer tanto processos de transição rumo a uma agricultura de base ecológica quanto processos de localização dos sistemas alimentares configura-se hoje como um campo bastante rico de debates e experimentações sociais.

O arcabouço prático e teórico oferecido pela agroecologia demonstra



potencialidades imprescindíveis para a superação dos sistemas alimentares dominantes. Mas para ampliar a força transformadora da agroecologia, resta o grande desafio de aumentar sua escala (*bring agroecology to scale*), para que seja praticada por cada vez mais famílias (ROSSET; ALTIERI, 2017). Mier y Terán *et. al.* (2018) definem a “massificação”, “amplificação” ou “territorialização” da agroecologia como um processo complexo que leva um número cada vez maior de famílias a adotar práticas agroecológicas em territórios cada vez maiores, envolvendo mais pessoas no processamento, distribuição e consumo de alimentos. Ferguson *et. al.* (2019) afirmam que se trata de uma questão urgente pensar como a agroecologia pode “escalar” para incluir mais pessoas em mais lugares, tornando os sistemas alimentares mais justos e sustentáveis.

Mier y Terán *et. al.* (2018) contribuem para a compreensão teórica sobre a escalabilidade da agroecologia analisando cinco casos ao redor do mundo e identificando fatores-chave que permitiram que a agroecologia crescesse além de experiências locais isoladas. Os casos foram: o movimento Campesino a Campesino, na Mesoamérica; a Associação Nacional de Pequenos Agricultores (ANAP) e a revolução agroecológica, em Cuba; o boom do café orgânico em Chiapas, México; a Agricultura Natural de Orçamento Zero (ZBNF), na Índia; e a Rede Ecovida, no Sul do Brasil. A partir dessa pesquisa, foram identificados os fatores impulsionadores de escala e foi elaborada uma tentativa inicial de elucidar as complexas relações entre esses fatores para que estratégias para o avanço das transformações agroecológicas possam ser formuladas e avaliadas (MIER Y TERÁN *et. al.*, 2018). Rosset e Altieri (2017) elaboraram uma análise similar, a partir de levantamento bibliográfico, e identificaram barreiras para o aumento de escala da agroecologia.

O estudo das dinâmicas territoriais que envolvem o aumento de escala da agroecologia em contextos metropolitanos e sua relação com os circuitos curtos de comercialização (CCC) se mostra um objeto de pesquisa de grande relevância. Por isso, foi debatida neste trabalho a proposta de Comunas da Terra, elaborada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que consistem em assentamentos de reforma agrária em franjas de expansão urbana de grandes cidades, com produção de alimentos fundada na matriz agroecológica. De forma a tornar a pesquisa mais viável, foi escolhida a Comuna da Terra Irmã Alberta, localizada no município de São Paulo, como estudo de caso.

Metodologia

Esta pesquisa busca analisar a articulação entre atores sociais e as relações e conflitos entre camponeses, organizações da sociedade civil e instituições governamentais, tendo em vista compreender como princípios e práticas agroecológicas se territorializam no território de estudo, a partir da sua inserção em circuitos curtos de comercialização. Os procedimentos metodológicos utilizados para levantamento e análise dos dados incluíram revisão bibliográfica de trabalhos



acadêmicos e documentos institucionais, além da realização de entrevistas e registros de observações de campo. O uso das entrevistas foi feito de forma rigorosa, seguindo as orientações de Duarte (2004), pois a legitimidade desse material foi imprescindível no cruzamento com as referências teórico-conceituais que orientaram o olhar da pesquisa. As observações e entrevistas também seguiram protocolos procedimentais de registro de dados, com atenção quanto à diferenciação entre notas descritivas e notas reflexivas, conforme alerta Creswell (2007).

Foram entrevistados moradores da Comuna, dirigentes do MST e membros da Cooperativa Terra e Liberdade. As perguntas orientadoras foram divididas, portanto, em três grupos, havendo para cada uma delas uma intenção de análise de acordo com os fatores impulsionadores e barreiras levantados na revisão bibliográfica, conforme quadro 1. O estabelecimento dessa divisão de grupos a serem entrevistados acontece de acordo com esses mesmos fatores e barreiras, mas também por seus indivíduos atuarem em diferentes âmbitos das etapas presentes nos circuitos de comercialização. A escolha de cada entrevistado se deu levando-se em conta o grau de envolvimento com os processos diretamente afetados pela relação entre a territorialização da agroecologia e os circuitos curtos de comercialização, conforme discussão também apresentada na introdução.

Quadro 1: Fatores impulsionadores e barreiras para a territorialização da agroecologia

Fatores impulsionadores (Mier y Terán, et. al., 2018)	Barreiras (Rosset; Altieri, 2017)
crises que impulsionam a busca de alternativas	problemas de posse de terra
organização social	necessidades de conhecimento e informação dos agricultores
processos de ensino-aprendizagem construtivistas	preconceito, barreiras ideológicas e epistêmicas e falta de conhecimento prático
práticas agroecológicas eficazes	especificidades locais
discurso mobilizador	falta de organizações de agricultores
aliados externos	barreiras econômicas;
mercados favoráveis	políticas nacionais de agricultura
oportunidades políticas e políticas favoráveis	problemas de infraestrutura

Fonte: elaboração própria



Resultados e Discussão

A análise dos dados levantados corrobora o que apontam Leite *et. al.* (2021), quando afirmam que dentre diversas estratégias do MST, a proposta de construção das Comunas da Terra se destaca no âmbito de criação de CCC, no que concerne aos espaços de interface urbano-rurais próximos de grandes centros consumidores. Esta proposta, segundo Matheus (2003), consiste na criação de assentamentos de reforma agrária nas proximidades das franjas de expansão urbana de grandes cidades, com lotes reduzidos e matriz de produção agroecológica. Nos circuitos curtos de comercialização em que a Comuna da Terra Irmã Alberta está inserida, há presença marcante de uma rede de atores que estimulam de maneira integrada os fatores impulsionadores de escalabilidade territorial da agroecologia, conforme indica o trabalho de Mier y Terán *et. al.* (2018). Esses atores também agem no sentido de superar as barreiras para o aumento de escala da agroecologia, conforme apontado por Rosset e Altieri (2017).

Esse movimento acontece com protagonismo da Cooperativa Terra e Liberdade, instrumento do Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente da Regional Grande São Paulo do MST. A cooperativa se propõe a promover seminários e oficinas nas Comunas para incentivar e prestar assistência aos interessados em produzir de forma agroecológica, juntamente com a promoção de reuniões regulares e do incentivo à práticas coletivas de produção, como mutirões rotativos nas propriedades, com o intuito de suprir a eventual falta de mão de obra nas famílias e fortalecer o vínculo dos assentados (LEITE *et. al.*, 2021). Esta atuação proporciona uma capacidade de autodeterminação no estabelecimento e manutenção de melhores condições materiais e simbólicas de existência na Comuna da Terra Irmã Alberta, conforme relatos dos moradores.

O foco da Cooperativa Terra e Liberdade na produção e distribuição local, com menos intermediários e distâncias físicas, coloca-a em um ponto central de mediação de um CCC. Tal mediação engloba o controle e conservação de recursos vinculados a um território rural localizado numa metrópole, o que leva à presença de territorialidades e conflitos de grande complexidade e especificidade.

Conclusões

Observou-se que as relações entre o território de estudo e os circuitos curtos evoluíram na formação de um subsistema alimentar localizado que aponta para uma transformação do sistema alimentar capitalista convencional. Além disso, concluiu-se que as Comunas da Terra oferecem uma forma potente de territorialização da agroecologia no rural metropolitano e por meio dos circuitos curtos, a Comuna da Terra Irmã Alberta é um território de manifestação das disputas pelo controle social do abastecimento alimentar na Região Metropolitana de São Paulo. Entende-se que as estratégias desenvolvidas pelo MST e seus aliados nessas disputas se mostram indispensáveis para a concretização de sistemas alimentares mais sustentáveis.



Agradecimentos

Agradecemos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa de mestrado que proveu as condições materiais para a dedicação à pesquisa e também agradecemos aos discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território da Universidade Federal do ABC, que propiciaram enriquecedores espaços de debate e amadurecimento teórico.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M; NICHOLLS, C. Scaling up Agroecological Approaches for Food Sovereignty in Latin America. **Development**, n. 51(4), p. 472-480, 2008.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Luciana de Oliveira da Rocha (Trad.) - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, n. 24, p. 213-225. Curitiba: Editora UFPR, 2004.

FERGUSON, Bruce G; MAYA, Miriam A; GIRALDO, Omar; MIER Y TERÁN, Mateo. G. C; MORALES, Helda; ROSSET, Peter. Special issue editorial: What do we mean by agroecological scaling? **Agroecology and Sustainable Food Systems**, Taylor; Francis, vol. 43, p. 722–723, 2019.

LEITE, Marina; MIRANDA, Raul; TRAVASSOS, Luciana. Encurtando circuitos agroalimentares: um estudo sobre o MST na Região Metropolitana de São Paulo. **Anais eletrônicos / 3º Seminário Internacional América Latina - SIALAT**, Belém, Pará, Brasil / Edna Maria Ramos de Castro, Suely Rodrigues Alves (Orgs.). — Dados eletrônicos. — Belém: NAEA, 2021.

MATHEUS, Delwek. **Comunas da Terra**: um novo modelo de assentamento rural do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Trabalho de conclusão do curso Realidade brasileira a partir dos grandes pensadores brasileiros. Universidade Federal de Juiz de Fora e Escola Nacional Florestan Fernandes. Juiz de Fora, 2003.

MIER Y TERÁN, Mateo. G. C; GIRALDO, Omar. F; ALDASORO, Miriam. A; MORALES, Helda; FERGUSON, Bruce G; ROSSET, Peter; KHADSE, Ashlesha; CAMPOS, Carmen. Bringing agroecology to scale : an overview of key drivers and emblematic cases. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, Taylor; Francis, p. 1–29, 2018.

ROSSET, Peter M; ALTIERI, Miguel A. **Agroecology: Science and politics**. Canada and United Kingdom: Fernwood and Practical Action, 2017.

SCHMITT, Claudia. J.; GRISA, Catia. Agroecologia, mercados e políticas públicas: uma análise a partir dos instrumentos de ação governamental. In: NIEDERLE, Paulo A.; ALMEIDA, Luciano; VEZZANI, Fabiane. M. (Orgs.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, p. 215-266, 2013.